

Amentas¹
Juliana GALVÃO²
Leonardo Castro GOMES³
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Amentas é um curta produzido no segundo semestre de 2014, como trabalho de conclusão da disciplina de Captura de Vídeo em HDSLR e Edição no curso de Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco. Seu título tem origem no verbo amentar, que pode significar prender com arreios, recordar, enlouquecer ou exorcizar. Apesar de distintos, observa-se a presença de todos esses elementos na história de uma mulher que revela os seus sentimentos sobre os brinquedos e objetos de infância. Essa relação é apresentada menos por texto do que por imagens que instigam o espectador a decifrar os signos apresentados.

PALAVRAS-CHAVES: boneca; fogo; libertação; memória; vídeo.

1 INTRODUÇÃO

Amentas mostra uma mulher que expõe seus sentimentos sobre os seus objetos de infância. A narrativa é construída quase que exclusivamente por imagens, que inquietam o espectador e o levam a construir a história da personagem.

2 OBJETIVO

Amentas tem o objetivo, através de uma narrativa fictícia, de chamar a atenção do espectador para a conflituosa relação que pode se estabelecer entre o que somos e o que a família deseja que sejamos. Tem o condão de mostrar que podemos tomar atitudes com o

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de ficção.

2 Aluno líder e estudante do 4º semestre do Curso de Fotografia, email: jgalvao@yahoo.com.br.

3 Orientador do trabalho. Professor do curso de Fotografia, email: leonardocastrogomes@gmail.com.

intuito de construir nosso próprio caminho, depois que "tocamos fogo", que rejeitamos o que esperam que sejamos, quando conflitante com nossos próprios interesse.

3 JUSTIFICATIVA

No processo de aprendizagem das crianças, livros com ilustrações são fundamentais, pois ainda não se dominou a leitura/escrita. Após o processo de alfabetização, essas imagens acabam sendo substituídas cada vez mais por textos, seja porque o professor não está capacitado para trabalhar a leitura das imagens, seja porque a sua interpretação é muito mais trabalhosa.

No cotidiano, entretanto, desde o momento em que se acorda, se é bombardeado com os mais diversos estímulos visuais. O imediatismo que a vida moderna impõe, aliado a essa paulatina substituição da análise de imagens na vida escolar, tem como consequência a superficialidade do olhar, da interpretação das imagens a que se vê.

Amentas é um curta que demonstra a importância de se saber "ler imagens", pois diante da escassez de palavras, concentradas apenas no início do filme, torna-se fundamental debruçar-se sobre as imagens para o entendimento do filme.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As imagens do curta foram captadas em full HD, com duas câmeras DSLR Nikon, a D610 e a D7000, que ora ficavam fixas em tripés, ora em suporte de mão. O som foi capturado através dos microfones das próprias câmeras.

Por ter se tratado de uma produção solitária, que envolveu apenas uma pessoa desde a concepção do roteiro, passando pela operação da câmera, pela atuação, até a edição, algumas soluções criativas tiveram que ser manejadas.

Na primeira cena, por exemplo, a que aparece apenas uma boca, verificou-se a dificuldade

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de ficção.

2 Aluno líder e estudante do 4º semestre do Curso de Fotografia, email: jgalvao@yahoo.com.br.

3 Orientador do trabalho. Professor do curso de Fotografia, email: leonardocastrogomes@gmail.com.

em se ter foco. Assim, foi utilizada uma grande-angular potencializada por filtros close-up, que me possibilitaram ficar bem próxima ao equipamento. Para manejar os botões e achar o foco, enquanto gravava, segurei um espelho atrás da câmera, que me garantiu o resultado desejado.

Para a iluminação das cenas noturnas, ao ar livre, as luzes de led não eram suficientes. Assim, e diante dos poucos recursos, foram utilizados faróis de carro, que proporcionaram uma luz mais potente. Já para a iluminação das cenas em ambiente fechado, lâmpadas dicróicas foram montadas em longos fios para que se tivesse mobilidade, uma iluminação de baixo custo e ainda carregada de dramaticidade.

Em algumas cenas e nos créditos, foi utilizada a técnica de time-lapse, isto é, foram capturadas várias fotografias de uma ação, com intervalo fixo de tempo entre elas e depois, no programa de edição, elas foram convertidas em frames de vídeo.

Para a edição do filme, foi utilizado o programa Adobe Premiere.

Todo o processo de elaboração do curta foi orientado pelo professor Leonardo Castro Gomes, que ministra a disciplina de Captura de Vídeo em HDSLR e Edição, no curso de Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Quando a personagem enfatiza que não gosta mais "delas" e ainda assim as bonecas existem, é porque alguém as mantém guardadas, "vivas". No decorrer do filme, percebe-se que não apenas brinquedos, mas objetos de infância também são mostrados, donde se conclui que alguém muito próximo, da família, é o guardião desse material. E é aí que o conflito se estabelece entre a protagonista e aqueles que guardam as bonecas dela.

E a boneca, nesse contexto, deve ser encarada tanto material quanto metaforicamente. No primeiro sentido, o brinquedo é o objeto em si e deve estar sendo guardado não mais para a

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de ficção.

2 Aluno líder e estudante do 4º semestre do Curso de Fotografia, email: jgalvao@yahoo.com.br.

3 Orientador do trabalho. Professor do curso de Fotografia, email: leonardocastrogomes@gmail.com.

filha, considerando que seja a mãe a guardiã, mas para desejados e improváveis netos. O convencional que se estabeleceu, principalmente, em se tratando da geração da primeira metade do século passado, é que as filhas se casassem e procriassem. Só que a protagonista se rebela quanto a esse destino - quanto à manutenção dessas bonecas ensacadas em sua inutilidade, já que não haverá mais crianças para brincarem com elas - e luta pelo direito de seguir o seu próprio caminho.

Simbolicamente, a boneca também representa a preparação para a maternidade, a feminilidade, a inocência e a submissão da infância. A protagonista não se encaixa nesses papéis e se rebela, pois quer ser "personagem de outras histórias", como narra no início do filme. O fogo é a sua redenção, porque o fogo "destrói", mas também renova, oferecendo a possibilidade de recomeçar, de construir algo novo.

Além da boneca, outro elemento que também se destaca é o umbigo. Citado numa pintura e mostrado como uma das recordações de infância. A "tampinha vermelha" que aparece sendo colocada na mesa é repleta de significados. Metaforicamente, o umbigo é a nossa primeira cicatriz, a cicatriz física da separação entre os corpos da mãe e do bebê, e a cicatriz emocional que causa na mãe, pela perda do controle sobre o filho, pois nunca mais o bebê será só dela. De outra sorte, o umbigo é o nosso centro de gravidade, é o que nos dá equilíbrio. E a personagem, ao escrever que "hoje descobri que perdi o meu umbigo", revela que não se encontra inteira, estabilizada, mas que pende entre o que desejam que ela seja e o seu próprio desejo.

6 CONSIDERAÇÕES

Amentas provoca inquietação em quem o assiste. A queima de uma boneca, objeto aparentemente pueril, que nos remete à infância e à inocência, causa estranhamento e repulsa num primeiro momento e faz com que o espectador, através da análise, principalmente das imagens, reflita sobre o porquê de uma atitude tão drástica.

Depois de assisti-lo, percebe-se que o título se amolda aos seus significados, ainda que tão

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de ficção.

2 Aluno líder e estudante do 4º semestre do Curso de Fotografia, email: jgalvao@yahoo.com.br.

3 Orientador do trabalho. Professor do curso de Fotografia, email: leonardocastrogomes@gmail.com.

distintos entre si. Trata-se de como, muitas vezes, os costumes e a tradição mantêm as pessoas praticamente "presas por arreios", reféns dos desejos dos outros; de como é necessário "enlouquecer" para o outro, no sentido de encontrar maneiras de quebrar paradigmas pré-estabelecidos, ainda que "queimando bonecas", para assim, finalmente, exorcizarem-se os medos e se viver a própria vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANG, T. **Vídeo digital: uma introdução**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANGUEL, A. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOURA, E.P. **50 anos de luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora Senac, 1999.

ROUILLÉ, A. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

WATTS, H. **On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de ficção.

2 Aluno líder e estudante do 4º semestre do Curso de Fotografia, email: jgalvao@yahoo.com.br.

3 Orientador do trabalho. Professor do curso de Fotografia, email: leonardocastrogomes@gmail.com.